



# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

OFICINA DE FAMÍLIAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL  
ELIANE LAVALL; LISANE NERY FREITAS; AGNES OLSCHOWSKY; CHRISTINE WETZEL; JACÓ FERNANDO SCHNEIDER

A atenção em saúde mental busca promover uma assistência voltada para a reinserção social e o resgate da cidadania do indivíduo em sofrimento psíquico. Neste contexto os Centros de Atenção Psicossocial representam uma das principais estratégias para o tratamento dos usuários. Estes serviços dispõem de várias atividades assistenciais, dentre elas as oficinas, que visam a participação, a integração e socialização dos indivíduos. Essas oficinas caracterizam-se como instrumentos terapêuticos, pois buscam a inclusão social dos usuários no mundo da coletividade, reinventando a vida em seus aspectos cotidianos. Este estudo trata de um relato de experiência sobre uma oficina de Avaliação de família, realizada durante a coleta de dados do estudo qualitativo da pesquisa “Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil (CAPSUL)”. Foi utilizado o método Calgary de Avaliação de família, com aplicação do genograma e ecomapa. Participaram da atividade familiares e usuários em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial. A oficina nos aproximou das famílias, identificando suas relações e seus vínculos. A experiência nos possibilitou a construção de um espaço interativo com os entrevistados, em que puderam relatar seu cotidiano e sua história, percebendo-se conhecedores sobre questões das suas vidas e com capacidade para ação. Como acadêmicos/bolsistas percebemos as oficinas com uma forma singular de cuidado e aprendizagem, que proporciona um contato maior entre usuários, familiares e profissionais, facilitando uma parceria nas intervenções. Desta forma, entendemos que a oficina é um convite para que cada participante se encontre com sua singularidade, pois pode promover a socialização e interação, estratégias que vão ao encontro da reforma psiquiátrica brasileira.